

CANTORIA DE OURO PRETO

3ª Edição – OUT 2024

**SOCIEDADE DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO
SEMOP ES – FILIADA À A3EM**

REGIONAL ESPÍRITO SANTO | Vitória ES

COMPILAÇÃO

*José Murilo Mourão
Antônio Heleno Oliveira
Eduardo Sarcinelli
Evandro Rolim*

*** ÍNDICE ***

ITEM	TÍTULO	PÁGINA
a	PERPÉTUA	2
b	PADRE JOÃO	3
c	PAI SACANA /OURO PRETO COM SAUDADE	4
d	HINO À ESCOLA DE MINAS	5
e	MEUS TEMPOS DE CRIANÇA - A PROFESSORINHA	6
f	BOATE AZUL	7
g	GARÇON	8
h	ÍNDIA	9
i	SAMBA ENREDO - HOMENAGEM À ESCOLA DE MINAS	10
j	DELÍRIO AICOÓLICO	12
k	ODE À CACHAÇA	13
l	CANÇÃO DA ESCOLA DE MINAS	14
m	UÊ UÊ DOS PROFESSORES	15
n	AMO-TE MUITO	16
o	EREÇÃO	17
p	VOCÊ NÃO ME ENSINOU A TE ESQUECER	18
q	TREM DAS ONZE	19
r	CACHAÇA AMIGA - HOMENAGEM À CACHAÇA	20
s	FIM DE NOITE	21
t	MARINGÁ	22

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 1 ***

PERPÉTUA

<p>Se a perpétua cheirasse, Seria a rainha das flores, Mas como a perpétua não cheira, Não é a rainha das flores.</p>	<p>Lá em cima daquele morro, Passa boi e passa boiada, Só não mesmo passa a danada, Que tomou o meu coração.</p>
<p>Papagaio às vezes fala, Papagaio às vezes grita, Mulher feia dá trabalho, Imagine a bonita!</p>	<p>Até nas flores se nota, A diferença da sorte, Umam enfeitam a vida, E outras enfeitam a morte.</p>
<p>Muito te amo ela disse, Um dia toda gentil, Mas esse dia, amigos, Era primeiro de Abril.</p>	<p>Fecha bem a tua janela, Quando tu fores dormir, No quarto de uma donzela, Nem a lua deve entrar.</p>
<p>Mandei buscar na farmácia, Remédio pra tua ausência, Mandaram-me uma saudade, Embrulhada com paciência.</p>	<p>Serei tua eternamente, Ela me disse uma vez, Nunca supus que o eterno, Durasse apenas um mês.</p>
<p>Santo Antônio casamenteiro, Já casou gente demais, Porém morreu bem solteiro, Eita Santo inteligente!</p>	<p>Tanta lima, tanto limão, Tanta manga, tanta amora, Tanta menina bonita, E meu pai continua sem nora.</p>
<p>Marmelo é fruta gostosa, Que dá na ponta da vara, Mulher que namora estudante, Não tem vergonha na cara.</p>	<p>Menina, aceite um conselho, Tire a roupa da janela, Porque a roupa da dona, Me lembra a dona sem ela.</p>
<p>Não sei se é fato ou fita, Não sei se é fita ou fato, O fato é que ela me fita, Me fita mesmo de fato.</p>	<p>Pra que existe passado, Deveria haver só presente, Passado só serve mesmo, Pra dar saudade na gente.</p>

Cantoria da perpétua na voz de Ronaldo Marconi, seresteiro de MG:

https://www.youtube.com/watch?v=IR_jQhVfeh8

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 2 ***

PADRE JOÃO

Autor: João Maria de Castro Araújo (i.m.) – República Sparta – EMOP 1961

*Antigamente, quando havia procissão,
Quem ia lá na frente era o galhardo* Padre João,
Até que a inveja do Arcebispo de Mariana
Queria rebaixá-lo à condição de sacristão.*

*Padre João, Padre João,
Me lembro com saudade
Sua voz firme e fluente,
Castigando o seu sermão.*

*Padre João, Padre João,
Vou deixar tudo de lado,
Arreponder dos meus pecados,
Eu só quero a salvação.*

*Padre João, Padre João,
A Deus peço perdão,
E beijando a sua mão,
Peço pinga com limão.*

* CANTORIA DE OURO PRETO – 3 *

PAI SACANA

(Autor desconhecido)

Título conferido por José Murilo Mourão

*Foi num Domingo que meu pai me avisou
Oh meu filho você vai pra Ouro Preto estudar,
Fiquei tão puto e comecei a reclamar,
Oh meu pai que sacanagem o senhor foi me arrumar.*

*Ouro Preto, Ouro Preto, depois que aqui cheguei
Comecei a andar pra trás,
Nem comer eu como mais,
Ouro Preto, Ouro Preto, eu aqui não volto mais.*

*Falta manteiga, falta leite, falta pão,
Suas nativas são bonitas que nem bucha de canhão,
E é por isso que aqui me entrego ao vício,
Se assim continuar eu vou parar lá num hospício.*

*Ouro Preto, Ouro Preto, depois que aqui cheguei
Comecei a andar pra trás,
Nem comer eu como mais,
Ouro Preto, Ouro Preto, eu aqui não volto mais!*

OURO PRETO COM SAUDADE

(Contra-Paródia ao Pai Sacana)

Letra: Eduardo Sarcinelli – 2023

*Foi numa tarde que meu pai me avisou;
Oh meu filho você vai pra Ouro Preto estudar;
Achei legal e comecei a meditar;
Oh meu pai que coisa boa o senhor foi me arrumar.*

*Ouro Preto, Ouro Preto, depois que aqui cheguei;
Me tornei independente e pude a vida controlar;
Ouro Preto, Ouro Preto;
Belas donzelas namorar.*

*Meti a cara, passei no vestibular;
O sonho de entrar na Escola consegui realizar;
Hoje me orgulho de ser um Emopiano;
Que retorna a Ouro Preto, em outubro todo ano.*

*Tenho saudade da Olímpia, do Bené;
E dos bondes que varavam pela fria madrugada;
E dos passeios lá na Rua São José;
Onde as moças desfilavam para a rapaziada.*

*Ouro Preto, Ouro Preto,
De ti não esqueço mais ...*

* CANTORIA DE OURO PRETO – 4 *

HINO À ESCOLA DE MINAS

Autor: Flávio Stockler – 17 Julho 1953

Revisão: Cid Esteves – Turma EMOP 1956

*Engenharia, meu ideal,
Engenharia, não tens rival,
Tua bandeira, nosso pendão,
És pioneira da evolução.*

*Ofereces à humanidade
O radar e o motor à explosão,
A energia da eletricidade,
O minério, o petróleo e o carvão.*

*Do operário és o pão, és o meio
De conquista de seus ideais,
És força vital, és o esteio
Das demais profissões liberais.*

*Engenharia, meu ideal,
Engenharia, não tens rival,
Tua bandeira, nosso pendão,
És pioneira da evolução.*

*Oh Escola de Minas querida,
Casa de singular tradição,
Tua fama já é conhecida,
Nos limites de toda a nação.*

*Se o teu nome engrandece o presente,
O teu filho agiganta o porvir,
Com o labor do teu corpo discente,
É que o novo Brasil vai surgir.*



Áudio do WhatsApp
de 2023-09-06 à(s) 20.2

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 5 ***

MEUS TEMPOS DE CRIANÇA

SAUDADE DA PROFESSORINHA

Autor: Ataulfo Alves

1956

<p><i>Eu daria tudo que eu tivesse Pra voltar aos dias de criança Eu não sei pra que que a gente cresce Se não sai da gente essa lembrança Aos domingos, missa na matriz Da cidadezinha onde eu nasci Ai, meu Deus, eu era tão feliz No meu pequenino Mirai Que saudade da professorinha Que me ensinou o beabá Onde andaré Mariazinha Meu primeiro amor, onde andaré? Ai, eu igual a toda menina</i></p>	<p><i>Quanta travessura que eu fazia Jogo de botões sobre a calçada Eu era feliz e não sabia Que saudades da professorinha Da cidadezinha onde eu nasci Ai, meu Deus, eu era tão feliz No meu pequenino Mirai Eu igual a toda menina Quanta travessura que eu fazia Jogo de botões sobre a calçada Eu era feliz e não sabia Eu era feliz e não sabia</i></p>
---	--

Música na voz de Ataulfo Alves, o próprio autor, disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=iGH-htrDuwc>

* CANTORIA DE OURO PRETO – 6 *

BOATE AZUL

Autor: Benedito Seviero

1963

<p><i>Doente de amor</i> <i>Procurei remédio na vida noturna</i> <i>Como uma flor da noite</i> <i>Em uma bote aqui na zona sul</i> <i>A dor do amor</i> <i>É com outro amor que a gente cura</i> <i>Vim curar a dor</i> <i>Deste mal de amor na boate azul</i> <i>E quando a noite</i> <i>Vai se agonizando no clarão da aurora</i> <i>Os integrantes da vida noturna se foram dormir</i> <i>E a dama da noite</i> <i>Estava comigo também foi embora</i> <i>Fecharam-se as portas</i> <i>Sozinho de novo tive que sair</i> <i>Sair de que jeito</i> <i>Se nem sei o rumo para onde vou</i> <i>Muito vagamente me lembro que estou</i> <i>Em uma boate aqui na zona sul</i> <i>Eu bebi demais</i> <i>E não consigo me lembrar se quer</i> <i>Qual era o nome daquela mulher</i> <i>A flor da noite da boate azul</i> <i>Hoje meus dias são de tristeza e solidão</i> <i>Trago em minha alma uma profunda</i> <i>conformação</i> <i>Renunciei meu grande amor um dia</i> <i>Nos braços dela em que tão triste eu dizia</i> <i>Beijando os lábios do meu amor com frenesi</i> <i>Não chores por favor porque preciso partir Esse</i> <i>foi o meu último beijo</i></p>	<p><i>Satisfiz o meu desejo</i> <i>O pior foi te perder</i> <i>Resignemos oh querida</i> <i>Não lamentemos a vida</i> <i>Nosso destino é sofrer</i> <i>Saudade, palavra triste</i> <i>Quando se perde um grande amor</i> <i>Na estrada longa da vida</i> <i>Eu vou chorando a minha dor</i> <i>Igual a uma borboleta</i> <i>Vagando triste por sobre a flor</i> <i>Seu nome sempre em meus lábios</i> <i>Irei chamando por onde for</i> <i>Você nem sequer se lembra</i> <i>De ouvir a voz desse sofredor</i> <i>Que implora por seus carinhos</i> <i>Só um pouquinho do seu amor</i> <i>Meu primeiro amor</i> <i>Tão cedo acabou</i> <i>Só a dor deixou</i> <i>Nesse peito meu</i> <i>Meu primeiro amor</i> <i>Foi como uma flor</i> <i>Que desabrochou e logo morreu</i> <i>Nessa solidão, sem ter alegria</i> <i>O que me alivia são meus tristes ais</i> <i>São prantos de dor</i> <i>Que dos olhos caem</i> <i>É porque bem sei</i> <i>Quem eu tanto amei</i> <i>Não verei jamais.</i></p>
--	---

Música imortalizada na voz da dupla Bruno e Marrone, disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=8HVLfYsv1yQ>

* CANTORIA DE OURO PRETO – 7 *

GARÇON

Autor: Reginaldo Rossi

1987

*Garçom, aqui nessa mesa de bar
Você já cansou de escutar
Centenas de casos de amor
Garçom, no bar todo o mundo é igual
Meu caso é mais um é banal
Mas preste atenção por favor
Saiba que o meu grande amor
Hoje vai se casar
Mandou uma carta pra me avisar
Deixou em pedaços meu coração
E para matar a tristeza
Só mesa de bar
Quero tomar todas
Vou me embriagar
Se eu pegar no sono
Me deite no chão
Garçom eu sei que eu estou
enchendo o saco
Mas todo bebum fica chato
Valente e tem toda a razão
Garçom, mas eu, eu só quero chorar
Eu vou minha conta pagar*

*Por isso eu lhe peço atenção
Saiba que o meu grande amor
Hoje vai se casar
Mandou uma carta pra me avisar
Deixou em pedaços meu coração
E para matar a tristeza
Só mesa de bar
Quero tomar todas
Vou me embriagar
Se eu pegar no sono
Me deite no chão
Saiba que o meu grande amor
Hoje vai se casar
Mandou uma carta pra me avisar
Deixou em pedaços meu coração
E para matar a tristeza
Só mesa de bar
Quero tomar todas
Vou me embriagar
Se eu pegar no sono
Me deite no chão
Me deite no chão*

Música composta por Reginaldo Rossi e imortalizada em sua voz. Disponível no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=8Xe8gApDRgU>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 8 ***

ÍNDIA

Autores: José Asunción Flores & Manuel Ortiz Guerrero

1944

*Índia seus cabelos nos ombros caídos,
Negros como a noite que não tem luar,
Seus lábios de rosa para mim sorrindo
E a doce meiguice desse seu olhar.*

Índia da pele morena,

Sua boca pequena

Eu quero beijar.

Índia, sangue tupi,

Tem o cheiro da flor,

Vem, que eu quero te dar,

Todo meu grande amor.

Quando eu for embora para bem distante

E chegar a hora de dizer-lhe adeus

Fica nos meus braços só mais um instante,

Deixa os meus lábios se unirem aos seus.

Índia, levarei saudade

Da felicidade

Que você me deu.

Índia, a sua imagem,

Sempre comigo vai.

Dentro do meu coração,

Flor do meu Paraguai.

Canção imortalizada na voz de Gal Costa, disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v= IHYLaZni4Q>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 9 ***

SAMBA ENREDO – HOMENAGEM À ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO - 2023

Paródia do samba enredo original, Cerveja Amiga.

<p>CERVEJA AMIGA Autor: desconhecido Samba original</p>	<p>DOCE ESCOLINHA Paródia – Autores: Letra: José Murilo Mourão Melodia: Evandro Rolim Turma do Centenário da EM: 1976</p>
<p><i>Uma doce cervejinha Que agora eu vou tomar</i></p> <p><i>Ela mora no Ba'ar Ela espuma e tonteia No balanço do copo Vou até às quatro e meia</i></p> <p><i>Ela mora no Ba'ar Ela espuma e tonteia No balanço do copo Vou até às quatro e meia</i></p> <p><i>E toda hora?...</i></p> <p><i>Toda hora uma golada Vou sentindo o seu sabor Vejo as coisas embaraçadas Será que meu copo furou?</i></p> <p><i>Caracu, Brahma extra e Skol vou tomar Pilsen extra se Brahma/ Antártica faltar</i></p> <p><i>Caracu, Brahma extra e Skol vou tomar Pilsen extra se Brahma/ Antártica faltar</i></p> <p><i>São as rainhas do Bar...</i></p> <p><i>O Bar, misterioso Bar Que veio lá de longe É o berço da cerveja Gelada e refrescante Veja o gosto da cerveja Que agora eu vou tomar</i></p> <p><i>Diz, diz... Numa grande geladeira Vejo a cerveja gelar E lá no Bar?</i></p> <p><i>E quando a banda chega, então se toma Uma doce cervejinha, que agora eu vou tomar</i></p> <p><i>Ela mora no Ba'ar Ela espuma e tonteia No balanço do copo Vou até às quatro e meia</i></p> <p><i>Ela mora no Ba'ar Ela espuma e tonteia No balanço do copo Vou até às quatro e meia...</i></p>	<p><i>Uma doce Escolinha Deu Dom Pedro a Gorceix</i></p> <p><i>Ela gosta de gente Ela forma engenheiros Da melhor qualidade Pro Brasil e o mundo inteiro</i></p> <p><i>Ela gosta de gente Ela forma engenheiros Da melhor qualidade Pro Brasil e o mundo inteiro</i></p> <p><i>E toda hora?</i></p> <p><i>Toda hora uma saudade Vou sentindo o seu calor Vejo as coisas diferentes Será que escolinha mudou?</i></p> <p><i>Caracu, Brahma extra e Skol vou tomar Pilsen extra se Brahma/ Antártica faltar</i></p> <p><i>Caracu, Brahma extra e Skol vou tomar Pilsen extra se Brahma/ Antártica faltar</i></p> <p><i>São as rainhas do Bar...</i></p> <p><i>O Bar, misterioso Bar Que veio lá de longe É o berço da cerveja Gelada e refrescante Veja o gosto da cerveja Que agora eu vou tomar</i></p> <p><i>Diz, diz... Numa grande geladeira Vejo a cerveja gelar E lá no Bar?</i></p> <p><i>E quando a turma chega, anualmente É a festa do doze, uma cervejinha vou tomar</i></p> <p><i>Ela gosta de gente Ela forma engenheiros Da melhor qualidade Pro Brasil e o mundo inteiro</i></p> <p><i>Ela gosta de gente Ela forma engenheiros Da melhor qualidade Pro Brasil e o mundo inteiro...</i></p>

CERVEJA AMIGA

Autor: desconhecido



Vídeo do WhatsApp
de 2023-09-02 à(s) 08:30



* CANTORIA DE OURO PRETO – 10 *

DELÍRIO ALCOÓLICO

Autor: Manuel Pedro dos Santos, o Bahiano – 1913

Oh Lua Cheia, cheia de graça
Esse teu bojo está repleto de cachaça
Apaga a luz sem ninguém ver
E abre-te ao meio o teu recheio
Estou danado por beber
Tu não és mais que um garrafão
Que aqui me prende em sacrossanta
devoção
Oh vagabunda lá do espaço
Dá-me o braço e passo a passo
Vamos tomar um formidável bom pifão

Fui o primeiro astroneiro
Que descobriu quem sabe és irmã da ópa
E que vem sempre ao butequim
Do Joaquim, o português
Que até dizia
"O vi tontim"
Tu és oh roda, redonda e branca
Perambulando pelo azul do firmamento
Neste momento és um acento
És uma anca de mulher
Numa concavidade ambígua de colher

De hoje pra trás, não bebo mais
Eis a promessa que hora faço com fervor
Eu só não bebo a aguarrás
Mas tu, oh lua, bebes chumbo derretido e
pedes mais
Vivo na rua e tu no céu
Mas nos irmana o mesmo vício, o mesmo
amor
Por isso para que mentir
Sou como tu de um crime réu
Se acaso é crime se beber até cair

Lua pau d'água a minha mágoa
É não morar no alambique a vida inteira
Tendo-te a ti por companheira
Na sempre eterna bebedeira
E na ressaca habitual

Nesta sarjeta cheia de lama
Onde me encontro vejo a coisa muito preta
Pois o tal de guarda noturno
É um malvado sem igual
Que vem soturno escangalhar minha
bacanal

Oh lua adeus, deixa-me andar
Vou procurar algum lugar pra vomitar
Tenho a na boca a impressão
E a sensação do gosto mal
De um cabo de chapéu de sol
Fujo de ti, pois és capaz
De vomitar por sobre mim o Parati
Me encontrarás no botequim
Fiel ao que já prometi
De que não bebo nunca mais
De hoje pra trás

* VERSÃO SARCINELLI - Paródia *

Oh, lua cheia,
Cheia de graça,
Esse teu bojo
Está repleto de cachaça
Apaga a luz
Sem ninguém ver
Abre-te ao meio, teu recheio
Estou danado pra beber.

Tu não és mais que um garrafão
A quem dedico sacrossanta devoção
Me encontrarás num botequim,
Fiel ao que eu te prometi
Que nunca mais hei de beber
De hoje pra trás.
Oh, flor!

Alfredo Del-Penho gravou a música Delírio Alcoólico que está disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=eJ2CtHotbaU>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 11 ***

ODE À CACHAÇA

Autor Desconhecido – Revisão: Sarcinelli - Turma 1969

<p>Salutem multis, Amor omnibus, Aquam ardentem in faucibus, Beatitudo aeterna. (Autor-estrofe: J. M. Mourão)</p>	<p>Saúde para muitos, Amor para todos, Aguardente na goela, Felicidade eterna.</p>
--	---

Para que nossos filhos não sejam filhos de viajantes ou vizinhos mais próximos

Sarto de purga , carrera de lebre

Que faz nós que nós num bebe

(Nós bebe)

Deus é Pai e a cachaça vai

(igual água)

Saravá Oxum que proteja essa cachaça

(Saravá moçada)

Subi na torre da igreja

Mexi no badalo do sino

Desci castigano

Homi muié e minino

Chegando lá embaixo, o padre perguntou: o que isso Sarcinelli ?

(é o destino)

Assim como nós tamo fazeno, nós tamo bebeno

Urubu não é aeroprano

Tatu não é carro de praça

Aí que seria de nós, se não sesse a cachaça.

("Guenta estômo, que é leite"!)

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 12 ***

CANÇÃO DA ESCOLA DE MINAS

Paródia da canção: O Doce Mistério da Vida

Autor: Cássio Elysio de Figueiredo Damazio – Turma de 1943

Oh Escola de Minas de Ouro Preto
Que minha vida vai aos poucos consumindo
Oh Escola de Gorceix e outros bambas
Que aqui passaram, se formaram e já se foram
Minha vida que é um constante penar
Outra coisa já não faço que estudar
Oh Escola de Minas de Ouro Preto
Onde um dia hei de formar

O Doce Mistério da Vida, originalmente gravada por Victor Herbert e composição de Rida Johson Young de 1910 (Ah! Sweet Mystery of life). Gravada por Maria Betânia e que está no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=02Ui6C-3RH4>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 13 ***

UÊ UÊ DOS PROFESSORES

Autor desconhecido

<p>Uê uê pra brincar no corredor Uê uê pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor</p> <p>Eu aprendi a fazer rebatimento Embora o faça com um pouco de receio Na razão do comprimento do senhor Doutor Macedo Na razão do comprimento do senhor Doutor Macedo</p> <p>Uê uê pra brincar no corredor Uê uê pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor</p> <p>Tibiriçá mestre do primeiro ano Tibiriçá mestre do primeiro ano Me ensinou a integrar e a calcular Jacobiano Me ensinou a integrar e a calcular Jacobiano</p>	<p>Uê uê pra brincar no corredor Uê uê pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor</p> <p>Doutor Calaes sete bentas são demais Doutor Calaes sete bentas são demais Oh mestre Doutor Calaes, vá cuidar do galinheiro Oh mestre Doutor Calaes, vá cuidar do galinheiro</p> <p>Uê uê pra brincar no corredor Uê uê pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor Vou chamar o meu amor pra brincar no corredor</p> <p>Oswaldo Dias mestre do concreto armado Oswaldo Dias mestre do concreto armado Vai tomar por sobremesa um pilar arregaçado Vai tomar por sobremesa um pilar arregaçado</p>
---	---

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 14 ***

AMO-TE MUITO

Nivaldo Maciel

1967

**Amo-te muito como as flores amam
O frio orvalho que o infinito chora
Amo-te como o sabiá da praia
Ama a sanguínea e deslumbrante aurora**

**Oh! Não te esqueças
Que eu te amo assim
Oh! Não te esqueças
Nunca mais de mim**

**Amo-te muito como a onda a praia
E a praia a onda que a vem beijar
Amo-te tanto como a branca pérola
Ama as entranhas do infinito mar**

**Amo-te muito como a brisa os campos
E o barco a lua derramando a luz
Amo-te tanto quanto amo o gozo
E Cristo amou ardentemente a cruz**

**Oh! Não te esqueças
Que eu te amo assim
Oh! Não te esqueças
Nunca mais de mim**

Gravação do Coral de Ouro Preto no YouTube:
<https://www.youtube.com/watch?v=Lu9fitxBqFg>

EREÇÃO

Autor desconhecido

Revisão: Antônio Heleno de Oliveira – Turma 1977

Ereção, eu me lembro muito bem

Vivia a me atormentar

Pois a idade chegava também

Fiz 60 e o problema apareceu

Mas um amigo me disse a sorrir

Isso é coisa da idade, ele ainda vai subir

Se subiu, ninguém sabe, ninguém viu

Pois hoje o tempo passou

E o problema só piorou

Só eu sei, que tentando a subida, desceu

E agora eu daria um milhão

Para ter outra vez Ereção!

Ereção é uma paródia da música Conceição, imortalizada pelo cantor Cauby Peixoto, com gravação no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=yeawDRIEec>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 16 ***

VOCÊ NÃO ME ENSINOU A TE ESQUECER

Fernando Mendes

1978

Não vejo mais você faz tanto tempo
Que vontade que eu sinto
De olhar em seus olhos
Ganhar seus abraços
É verdade, eu não minto

E nesse desespero em que eu me vejo
Já cheguei a tal ponto
De me trocar diversas vezes por você
Só pra ver se te encontro

Você bem que podia perdoar
E só mais uma vez me aceitar
Prometo agora vou fazer por onde
Nunca mais perdê-la

E agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando te
encontrar

Vou me perdendo
Buscando em outros braços seus abraços
Perdido no vazio de outros passos
Do abismo em que você se retirou
E me atirou e me deixou aqui sozinho

E agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando me
encontrar

E nesse desespero em que eu me vejo
Já cheguei a tal ponto
De me trocar diversas vezes por você
Só pra ver se te encontro

E agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando te
encontrar

Vou me perdendo
Buscando em outros braços seus abraços
Perdido no vazio de outros passos
Do abismo em que você se retirou
E me atirou e me deixou aqui sozinho

E agora, que faço eu da vida sem você?
Você não me ensinou a te esquecer
Você só me ensinou a te querer
E te querendo eu vou tentando te
encontrar

Gravação do autor no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=fSD8Smk2tkI>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 17 ***

TREM DAS ONZE

Adoniran Barbosa

1964

Não posso ficar nem mais um minuto com você

Sinto muito amor, mas não pode ser

Moro em Jaçanã

Se eu perder esse trem

Que sai agora às onze horas

Só amanhã de manhã

Além disso, mulher

Tem outra coisa

Minha mãe não dorme

Enquanto eu não chegar

Sou filho único

Tenho minha casa pra olhar

Não posso ficar nem mais um minuto com você

Sinto muito amor, mas não pode ser

Moro em Jaçanã

Se eu perder esse trem

Que sai agora às onze horas

Só amanhã de manhã

Gravação de Adoniran, no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=RkkGVgOqPuM>

* CANTORIA DE OURO PRETO – 18 *

CACHAÇA AMIGA (Original)

Autor: Osvaldo Feitosa Bezerra - 1965

HOMENAGEM À CACHAÇA (paródia)

Autor desconhecido

ORIGINAL	PARÓDIA DE EMOPIANO DESCONHECIDO
Oh cachaça amiga	Oh cachaça amiga
Não há quem me diga, que não tem valor	Não há quem me diga, que não tens valor
Por ela ser tão boa, vive assim à toa	E sendo tão boa, vive assim à toa
Sem saber se impor	Sem saber se impor
Ela dá coragem, ela dá vantagem, dá inspiração	Ela traz coragem, ela dá vantagem, traz inspiração
E não admite, falta de apetite numa refeição	E não admite, falta de apetite numa refeição
A moça solteira, que por brincadeira, toma o seu pifão	A moça solteira, que por brincadeira, toma o seu pifão
Se gosta da cana, debaixo da cama, tem um garrafão	Por gostar da cana, debaixo da cama, tem seu garrafão
Dizem que eu sou uva, dizem que eu sou chuva	E à meia noite pela fechadura de um botequim
Por ser bebedor	Eu consolo as tripas, namorando as pipas que gostam de mim
A vida nada vale, a boemia sabe, o quanto exprime a dor	Dizem que sou uva, dizem que sou chuva por ser bebedor
Quando é meia-noite, pela fechadura de um botequim	A boêmia sabe que de nada vale ser um sofredor
Eu controlo as tripas, namorando as pipas que gostam de mim	Quando estou bebendo, só em ti pensando, oh , minha doce amada
Quando estou bebendo, só em ti pensando, minha doce amada	De saudades morro, vem em meu socorro, é mais uma golada!
De saudade eu morro, venha ao meu socorro, é mais uma lapada!	

Gravação original do autor, em ritmo Brega, Osvaldo Bezerra, no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=wMmbScLIMPE>

*** CANTORIA DE OURO PRETO – 19 ***

FIM DE NOITE

Ronaldo Bôscoli

1957

*É fim de noite nossa estrela foi embora
Seu olhar me diz agora
Que eu vá embora também*

*Num fim de noite nossas mãos se separaram
Nossos rumos se trocaram
Nunca mais eu vi você*

*E cada dia toda noite eu sofri
Numa estrela da manhã
Eu me perdi*

FIM DE NOITE – CORAL DE OURO PRETO, no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?v=gcSyQRs47_0

CANTORIA DE OURO PRETO – 20

MARINGÁ

Joubert de Carvalho

1932

Foi numa leva
Que a caboca Maringá
Ficou sendo a retirante
Que mais dava o que falá

E junto dela
Veio alguém que suplicou
Pra que nunca se esquecesse
De um caboco que ficou

(estribilho)

*Maringá, Maringá,
Depois que tu partiste,
Tudo aqui ficou tão triste,
Que eu garrei a maginá*

*Maringá, Maringá,
Para havê felicidade,
É preciso que a saudade
Vá batê noutro lugá*

*Maringá, Maringá,
Volta aqui pro meu sertão
Pra de novo o coração
De um caboco assossegá*

Antigamente
Uma alegria sem igual
Dominava aquela gente
Da cidade de Pombal

Mas veio a seca
Toda chuva foi-se embora
Só restando então as água
Dos meus óio quando chora

(estribilho)

Joubert de Carvalho (1900-1977)

Médico, músico e compositor brasileiro

O grande êxito de Joubert em 1932 foi a canção **Maringá**, gravada por [Gastão Formenti](#). A canção atingiu sucesso, também, no exterior, rendendo direitos autorais a Joubert, durante muito tempo. A inspiração para a composição teria surgido de um contato de Joubert com o então [ministro da Viação e Obras Públicas](#), o paraibano [José Américo de Almeida](#). Naqueles tempos o estado natal do ministro, assim como grandes áreas do Nordeste, havia sido atingido por uma seca rigorosa. A mente criativa de Joubert desenhou uma personagem de nome **Maria**, que seria uma [retirante](#), oriunda de localidade de [Ingá](#) na Paraíba. Daí, surgiu "**Maria de Ingá**" e, depois, "**Maringá**" que deu título à canção. Anos mais tarde, devido ao sucesso da canção, Maringá tornar-se-ia o nome de uma [nova localidade](#) no [norte do Paraná](#), em 1947. Diz-se que a cidade tomou o nome de Maringá, em homenagem aos trabalhadores da construção do novo município que cantavam essa música com muito vigor e repetidamente.

Nascido no [Triângulo Mineiro](#), em 1900, foi o segundo dos dez filhos do fazendeiro e comerciante Tobias de Carvalho e da dona de casa Francisca Gontijo de Carvalho.

Em 1909, quando tinha nove anos Joubert ganhou de seu pai um piano, onde passou a tocar, de ouvido, os dobrados que ouvia na banda local. Aos doze, tendo terminado o curso primário em *Uberaba*, Joubert mudou-se com a família para [São Paulo](#), por causa da preocupação do pai com a educação e formação dos filhos, que foram estudar no Ginásio São Bento.

Em 1919 aos 19 anos, Joubert foi para o Rio de Janeiro, onde o ensino era de melhor nível e, em 1920, aos 20 anos, Joubert entrou para a Faculdade de Medicina. Com uma mesada de 500 mil réis, Joubert continuava a compor e, durante uma de suas visitas a [São Paulo](#), o editor fez novos pedidos, com a oferta de 600 mil réis mensais. Como o filho havia obtido êxito nos exames, o velho Tobias não só se rendeu, como manteve-lhe a mesada, propiciando ao jovem Joubert uma vida de estudante rico, que podia até mesmo morar em hotel...

Canção: Maringá

(Vídeo – Cantora - Socorro Lira: <https://youtu.be/kLox7rCcW8A>)